

PATRIMÔNIO Residência histórica abandonada preocupa vizinhança devido à falta de segurança e risco à saúde

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Buraco no portão permite a passagem de pessoas

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Vizinhos reclamam da insegurança e do descaso da Embaixada

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Nos fundos da casa, o alambrado desabou com a chuva

Um legado esquecido no Lago Sul

» GIOVANNA SFALSN
» VITÓRIA TORRES

Parედes descascadas e pichadas, alambrado caído, buracos no portão, telhas soltas, calhas prestes a desabar, piscina furada, um matagal que cresce, onde antes havia um jardim, dá lugar a um ambiente propício para a proliferação de mosquitos, baratas e ratos. A cena chama a atenção de quem passa pela QL 8 do Lago Sul, onde está localizada a Residência César Prates, uma das obras assinadas por um dos principais nomes da arquitetura brasileira, João Filgueiras Lima, o Lelé. Pertencente à Embaixada da África do Sul, a casa está abandonada há mais de uma década. Além do descuido com um patrimônio de valor histórico e urbanístico, a situação preocupa os moradores da região, que temem pela segurança, saúde e desvalorização da quadra.

Projetada em 1961, essa foi a primeira residência construída por Lelé na capital, a pedido de César Prates, amigo e assessor do ex-presidente JK. Conhecido pelas obras da rede de hospitais Sarah, o arquiteto aplicou na residência, uma espécie de assinatura de seus projetos: os chamados “sheds”, que proporcionam iluminação e ventilação naturais. Além da integração entre os espaços internos e externos e o emprego de materiais aparentes, como pedra bruta, madeira e concreto. No térreo, estão as áreas sociais e de serviço. Já no pavimento superior, ficam os quartos. O jardim interno que, antes garantia luminosidade e ventilação cruzada, hoje permanece tomado pelo mato. Além disso, os painéis treliçados de madeira, presente na maior parte da casa, eram características da arquitetura moderna brasileira que filtravam a luz e asseguravam

Joana França



Foto de 2011 mostra a fachada do imóvel que já apresentava sinais de falta de cuidado

privacidade.

Para o arquiteto e urbanista Adalberto Vilela, professor da Universidade de Brasília (UnB) e autor de um estudo de mestrado sobre o imóvel, compreender o valor da residência serve para entender o início da trajetória de Lelé. “O lugar mostra o momento em que Lelé estava muito vinculado a uma vertente da arquitetura brasileira que valorizava materiais naturais e uma espacialidade leve, fluida. O uso de madeira, pedra e muxarabi, aquelas venezianas de madeira, está diretamente ligado a essa tradição”, avalia.

Filha de Lelé, Adriana Filgueiras Lima é arquiteta como o pai, e fica triste ao ver a deterioração da casa que ele projetou. Ela descreve a casa com carinho, lembrando dos detalhes como o espelho d’água e

os jardins que apreciava na infância. “Lamento o estado atual. É um desrespeito ao trabalho do meu pai. Aquela casa era linda. Eu adorava ir com o meu pai visitar”.

Adriana acredita que a casa merece ser restaurada, mantendo suas características originais, e se dispõe a participar da restauração. “A sensação que eu tenho é que eles querem acabar com a casa para construir outra coisa. Eu gostaria que ela fosse restaurada. Ela tem um valor tão grande”, observou.

Insegurança

Entre os vizinhos, o sentimento é de abandono e frustração. A servidora pública Andrea Pires Figueiredo, de 52 anos, mora ao lado da residência e convive de perto com os

problemas causados pela falta de manutenção. “Temos que conviver com a falta de segurança e com os problemas sanitários, como acúmulo de água, rato, roubo. A gente reclama, mas nada acontece. Ou vendem o imóvel, ou reformam. É isso que a gente espera”, disse.

Andrea lembra que, há alguns anos, a casa chegou a ser usada como depósito. “Um caminhão parou aqui, eu pedi para o motorista cuidar da piscina, porque estava cheia de água parada. Ele disse que ia avisar. Dias depois, o pessoal da embaixada apareceu perguntando se tínhamos visto movimento na casa. Eu contei sobre o caminhão, e eles disseram que não sabiam de nada. Quando voltaram, descobriram que o caminhão estava roubando os móveis da casa. Depois disso,

a casa ficou completamente vazia, e sem nenhuma segurança. Roubaram luminárias, fiação, tudo o que podiam levar”, conta.

A advogada Ana Cristina Santana, 67, expressa indignação com o estado da casa, que tem causado doenças em seus familiares e em todos os vizinhos, com os focos de dengue, além de atrair ratos e baratas. Ano passado, meus netos e genros pegaram dengue. Todo ano essa doença pega os moradores porque o lote está completamente abandonado. Agora furaram o piso da piscina, mas ainda tem calha caindo, telha pendurada. A vizinha de muro jogava do andar de cima cloro na piscina, para evitar dengue”.

A médica Simone Corrêa, 58, mudou-se há apenas três meses para uma casa quase em frente à

Residência César Prates. Para ela, além dos problemas de manutenção, a falta de cuidado transformou o local em ponto de vulnerabilidade. “Essa semana, eu vi um homem entrando e saindo da casa duas vezes, provavelmente um morador de rua que já está habitando o imóvel. Isso nos deixa muito preocupados com a segurança”, pontua.

Para o advogado Hélio Figueiredo Júnior, 60, o caso ultrapassa o incômodo da vizinhança e representa uma falta de respeito com o patrimônio cultural de Brasília. “O que a gente pede é que a Embaixada leve em consideração e tenha algum respeito com o país e com a cidade, porque essa casa tem uma característica de patrimônio cultural. É um absurdo um país estrangeiro deixar como está. Eu espero, sinceramente, que eles tomem uma providência, que eles respeitem o sentimento do cidadão de Brasília e das pessoas que lamentam o estado de degradação desse imóvel, que é muito relevante em termos arquitetônicos.”

O Correio entrou em contato com a Embaixada, que informou ter recebido, na manhã seguinte, uma ligação do senhor Alcindo Li, representante do Cerimonial do Itamaraty. Segundo a resposta enviada, “todas as perguntas foram devidamente respondidas, e foram prestados esclarecimentos sobre a situação atual do imóvel e o que ocorrerá com ele”. No entanto, a reportagem não obteve explicações detalhadas sobre a residência, e o Itamaraty não se responsabilizou por fornecer um retorno oficial sobre o caso.

A Secretaria de Saúde informou que órgãos de fiscalização da saúde do DF não têm autorização para ingressar em território nacional sem a permissão do país ao qual pertence a embaixada. A Defesa Civil também não possui autorização para entrar na residência.

ANIVERSÁRIO

Quintas da Alvorada completa 50 anos

» MANUELA SÁ*

O Condomínio Quintas da Alvorada — Gleba I, no Jardim Botânico, completou 50 anos de existência. Para comemorar esse que é o primeiro condomínio urbano de Brasília, os moradores fizeram uma festa no último sábado com direito a barracas de comida, brinquedos para crianças e atrações musicais.

O condomínio surgiu como um conjunto de chácaras rurais

e, hoje, é um espaço residencial com 183 casas. A corretora de imóveis Sandra Maria Gomes dos Santos, 49 anos, mora no local desde que veio para Brasília do Pará, em 1993. Para ela, o grande valor do lugar está na tranquilidade. “Já aconteceu de a gente sair de casa e voltar dias depois com o portão aberto. Do mesmo jeito que estava quando saímos, ficou”, conta.

O analista do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos

Territórios (TJDFT) e síndico, Ben-Hur Alexandre Venturi, 61, gosta de observar como as novas gerações participam de eventos da comunidade e interagem com quem mora há mais tempo no condomínio. “Aqui, moram pessoas muito antigas e muito novas. Fizemos uma festa de halloween, recentemente, que deve ter contado com a presença de cerca de 200 crianças”, afirma.

A professora aposentada do Departamento de Ecologia da

Universidade de Brasília (UnB) Dóris Santos de Faria, 76, faz parte dos moradores antigos do condomínio. Em 2004, quando se mudou, o que chamou a atenção dela foi o bosque repleto de araras, tucanos e micos. “Eu comprei o terreno por causa da mata, porque eu já estudava os animais e sabia que aqui teria os saguis, tema do meu doutorado”, lembra.

*Estagiária sob supervisão de Márcia Machado

Manuela Sá/CB/DA Press



Ben-Hur Venturi conta que há interação entre os moradores

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 7 de novembro de 2025

» Brazlândia

Antônio Alves Feitosa, 86 anos
Marta Lúcia de Abreu, 56 anos

» Sobradinho

André Luiz Dias Maia, 47 anos
Helena Maria Barbosa de Assis, 67 anos
Maria de Jesus Oliveira Rodrigues, 73 anos
Rosa Maria da Silva, 90 anos

» Gama

Carlos Júlio da Silva, 61 anos
Maria da Glória Martins, 87 anos
Teresinha de Jesus de Brito Costa, 53 anos

» Planaltina

Alice Santos Alves Paes Landim, menos de 1 ano
Júlia Dias de Miranda Chiarelli, 61 anos

» Jardim Metropolitano

Ismael Alves Soares, 57 anos (cremação)
Selvino Francisco de Sena, 69 anos (cremação)

» Campo da Esperança

Antenor Climintino de Araújo, 91 anos
Antônio Ribeiro de Santana Neto, 77 anos
Antônio Soares de Sales, 84 anos
Herbeth Guedes da Silva, 53 anos
Idair Vilches Nogueira, 86 anos
Jose dos Reis Amorim, 71 anos
Jozimar Pereira Rodrigues, 49 anos
Manoel Messias Costa de Figueiredo, 59 anos
Maria da Silva Freire, 80 anos
Maria das Dores Firmino da Silva, 82 anos
Maria Helena Siqueira Rodrigues, 88 anos
Miguel Fernandes de Oliveira Filho, 70 anos
Reiner Alves Moreira, 61 anos
Sandro Rangel Silva, 52 anos

Suelinir de Oliveira Correia, 66 anos

Zeneide França Chaves de Magalhães, 99 anos

» Taguatinga

Abigaides Benício, 61 anos
Ademar Pereira de Oliveira, 73 anos
Agnair Siqueira de Mello, 66 anos
Albertina Teixeira Vilaca, 92 anos
Amauri Fernandes de Souza, 61 anos
Antônia Deusinha do Nascimento, 79 anos
Antônio José de Souza, 82 anos
Arion Borges de Azevedo, 55 anos
Carlos Augusto de Araújo, 61 anos
Clemência Aparecida Soares Ribeiro, 64 anos
Francisco Soares Mota Sobrinho, 88 anos
Hermelina Lopes da Silva, 70 anos
Izabel Cristina Ribeiro de Jesus, 47 anos
Maria Faustina de Oliveira Paiva, 63 anos
Mylla Campos de Souza Ramos, menos de 1 ano

Valéria Prota Campos de Luca, 46 anos

Wilson Sabino da Silva, 50 anos

AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES TERRESTRES

GOVERNO DO BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº 90017/2025

Objeto: Contratação de serviços comuns de apoio administrativo e de motoristas, a serem executados com regime de dedicação exclusiva de mão de obra, de forma contínua, para atender as necessidades da ANTT nos estados do Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco e Piauí, no âmbito da COLOG/CE e Escritórios vinculados, conforme condições e exigências estabelecidas no Edital e em seus anexos.. Total de Itens Licitados: 1. Edital: 07/11/2025 das 08h00 às 12h00 e das 13h00 às 17h59. Endereço: Setor de Clubes Esportivos Sul - Polo 8 - Projeto Orla - Trecho 3, - BRASÍLIA/DF ou https://www.gov.br/compras/editais/93001-5-90017-2025. Entrega das Propostas: a partir de 07/11/2025 às 08h00 no site www.gov.br/compras. Abertura das Propostas: 25/11/2025 às 10h00 no site www.gov.br/compras.

Adão Cabral Formiga
Agente de Contratação